

O ENFERMEIRO ENQUANTO SER POLÍTICO-SOCIAL: PERSPECTIVAS DE UM PROFISSIONAL EM TRANSFORMAÇÃO

Adriana Bitencourt Magagnin*

Luana Claudia dos Passos Aires**

Maria Alice de Freitas***

Ivonete Teresinha Schultzer Buss Heidemann****

Ana Rosete Camargo Maia*****

RESUMO

O contexto nacional vivencia um período de intensa transformação política e social, no qual o Enfermeiro busca respostas às interrogações políticas que permeiam seu processo de trabalho. Identificar quais as percepções dos discentes e docentes de pós-graduação sobre a atuação do Enfermeiro como ser político-social. Pesquisa qualitativa, articulada com o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, o qual se constitui de: 1) Investigação dos Temas Geradores; 2) Codificação e Descodificação; e, 3) Desvelamento Crítico. A coleta de dados foi realizada em junho de 2017, durante uma disciplina do Programa de Pós-graduação em Enfermagem na modalidade stricto sensu de uma universidade pública do sul do Brasil. Participam cinco discentes e duas docentes. A reflexão resultou em três categorias: I – Reformulação formativa do “Ser Enfermeiro”; II - Emancipação a partir do conhecimento; e, III- Envolvimento político. A análise remete a importância da formação e transformações histórico-sociais para a inclusão da Enfermagem na atuação política. A atuação do Enfermeiro como ser político-social frente ao atual cenário de saúde pública reflete a conscientização de uma profissão em transformação, na qual se fazem necessários o empoderamento da classe e currículos pedagógicos mais críticos, que fortaleçam a progressão e solidifiquem a categoria.

Palavras-chave: Enfermagem. Papel do profissional de enfermagem. Educação em enfermagem. Cultura. Promoção da saúde.

INTRODUÇÃO

O atual cenário político brasileiro percorre por múltiplas e profundas transformações. Em decorrência disso, pode-se afirmar que o tema da moralidade pública do país nunca esteve tão em voga, inclusive internacionalmente, o que deveria fomentar intensas discussões desde o âmbito acadêmico até as camadas sociais mais populares. Dentro do atual contexto político em que o país vive se torna importante resgatar o que, desde a instalação da Carta Magna brasileira em 1988, é de responsabilidade dos agentes públicos – a luta pelas transformações na gestão do sistema de saúde e a garantia de transparência^(1,2).

Ainda imerso neste cenário e passando por inúmeras transformações, encontram-se o Sistema Único de Saúde (SUS) e todos os atores envolvidos na sua manutenção, dentre os quais, destaca-se o Enfermeiro. Para que este obtenha respostas adequadas às recentes

interrogações políticas que permeiam o seu processo de trabalho, precisa-se modificar o modo de conceber o cuidado de Enfermagem. A concepção desta, alicerçada apenas aos padrões da racionalidade biomédica, não responde mais as múltiplas questões que envolvem o ser humano em sua dimensão política e social. Esse movimento de transformação do cenário de cuidado e da formação profissional é esperado e importante para a Enfermagem, pois esse processo impulsiona novos saberes, e estes, consequentemente, conduzem a novos fazeres em um interminável ciclo de renovação^(1,3).

No entanto, o padrão sociopolítico, denominado como quinto padrão de conhecimento da Enfermagem, ainda é entendido como um grande desafio⁽⁴⁾. Para desempenhá-lo em sua plenitude, o Enfermeiro necessita de reconhecimento pelas importantes contribuições à construção, decisão e execução de diretrizes políticas à saúde no país. A posição que muitos deles ocupam em cargos e encargos no setor

*Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (PEN/UFSC). Membro do Laboratório de Pesquisa em Enfermagem e Promoção da Saúde (LAPEPS). Prefeitura Municipal de Joinville - SC, Brasil. E-mail: adrianamagagnin@gmail.com

**Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem pelo PEN/UFSC. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém-nascido (GRUPESMUR). Professora assistente do curso de graduação em Enfermagem do Instituto Superior e Centro Educacional Luterano de Santa Catarina – Bom Jesus IELUSC. Joinville – SC, Brasil. E-mail: luana_aires08@hotmail.com

***Enfermeira. Mestranda pelo PEN/UFSC. Membro do Laboratório de Pesquisas e Tecnologias em Enfermagem, Cuidado em Saúde à Pessoas Idosas (GESPI). Prefeitura Municipal de Joinville - SC, Brasil. E-mail: maria_aliceivp@hotmail.com

****Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Líder do Laboratório de Pesquisa em Enfermagem e Promoção da Saúde (LAPEPS). Florianópolis – SC, Brasil. E-mail: ivonete@ccs.ufsc.br

*****Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Florianópolis – SC, Brasil. E-mail: anamaia8@hotmail.com

saúde, de forma cada vez mais crescente, na assistência e no delineamento das políticas de saúde exige sua inserção contínua nos espaços decisórios e capacidade de pensamento crítico^(4,5).

O profissional Enfermeiro vivencia em seu cotidiano uma série de limites, para sua atuação sociopolítica, haja vista que muitos atuam em condições de sobrecarga de trabalho, dimensionamento pessoal insuficiente, baixa remuneração salarial e restrição da autonomia. Este contexto desafiador demanda o desenvolvimento de habilidades e ferramentas estratégicas que o possibilitem ao direcionamento para uma postura crítica. Assim, busca-se um novo paradigma na prática discursiva que instigue a transformação destes profissionais frente ao atual contexto de saúde no país, visto que sua atuação se caracteriza pelo cuidado que perpassa uma gama de situações, que englobam questões sociais, culturais, econômicas e políticas⁽⁶⁾.

A partir da ótica de Paulo Freire, o Enfermeiro precisa caminhar neste mundo que constantemente o desafia, reconhecendo-se como ser inconcluso, dependente da realidade e das relações, para fundamentar a situação em que se encontra. Somente após esta reflexão conseguirá se mover, encontrando alternativas para ultrapassar as situações que vivencia. Desta forma, os entraves do cotidiano precisam ser observados como possíveis de superação para a libertação⁽⁷⁾.

Estes conceitos de Freire permeiam o âmbito da Promoção da Saúde por sua estrita relação quando corrobora com o novo paradigma de saúde, que busca a participação das pessoas e coletividades para atuarem no seu próprio meio através de um processo de capacitação das mesmas, possibilitando assim melhor qualidade de vida e rompendo com as ações curativas^(8,9).

Dentro do arcabouço da Promoção da Saúde, destaca-se a estratégia de empoderamento que possibilita esta tomada de consciência dos indivíduos e grupos⁽¹⁰⁾. No contexto do sistema de saúde, o profissional Enfermeiro tem importante papel para oportunizar espaços que permitam esta troca, quando, em uma relação horizontal, as pessoas sejam ouvidas e envolvidas nos processos de decisão política e social, considerando as experiências dos indivíduos e participando deste movimento que estimulará a conscientização⁽¹¹⁾.

Neste sentido, este estudo apresentou como objetivo identificar quais as percepções dos discentes e docentes de uma disciplina de pós-graduação em relação à atuação do Enfermeiro como ser político-social frente ao atual cenário de saúde pública brasileira.

METODOLOGIA

Este estudo se trata de uma pesquisa qualitativa, articulada com o referencial metodológico de Paulo Freire, intitulado como Itinerário de Pesquisa. Muitos países utilizam esta opção metodológica, entretanto no âmbito nacional, este referencial se solidifica no contexto da educação e avança em outras áreas, destacando-se nas pesquisas em saúde, promovendo uma relação horizontal e dialógica dos participantes com o pesquisador^(7,12).

O Círculo de Cultura se caracteriza por um momento no qual pessoas que vivenciam as mesmas situações estão dispostas a debaterem sobre determinada temática. O pesquisador inicialmente busca compreender o vocabulário destes indivíduos (investigação temática) para que depois possa promover a discussão sobre estes temas geradores, compreendendo o senso comum dos participantes e percebendo como entendem a situação descrita (codificação). Posteriormente, a reflexão das situações de forma crítica permite que os indivíduos se deparem com um novo olhar sobre o que já experienciaram, mas não haviam percebido, podendo neste momento ser oferecido conhecimento científico para este despertar (descodificação). Por fim, a partir do momento anterior estas pessoas buscam estratégias, soluções para as situações desafiadoras, chamadas “situações-limite”. Este último momento é caracterizado como desvelamento crítico^(12,13).

Estas etapas do método Paulo Freire não são dependentes e os pesquisadores também são participantes do Círculo. Desta forma, o diálogo é o ponto chave para o desenrolar do método, pois há uma relação que permite que ambos cresçam juntos, eduquem-se e sejam educados⁽¹³⁾.

Esta pesquisa foi realizada em uma sala de aula, localizada no Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis). Participaram cinco discentes e duas docentes, vinculadas à disciplina “Fundamentos Teóricos e filosóficos do pensamento de Paulo Freire: Itinerário de Pesquisa e Prática” do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PEN), na modalidade *scripto sensu*. Os critérios de inclusão para a participação do estudo foram: ser docente ou discente da referida disciplina. Como critério de exclusão foi adotado o da não atuação ativa no Círculo de Cultura.

Os discentes que participaram do estudo são profissionais Enfermeiros graduados em Enfermagem, com atuação na docência, prática assistencial e

administrativa de saúde, matriculados nos cursos de mestrado ou doutorado. Os docentes, doutores em Enfermagem, possuem experiência na abordagem do tema investigado em atividades de pesquisa, extensão e ensino com alunos de graduação e pós-graduação, bem como atuação nos grupos de pesquisa.

A atividade se realizou em um único dia, durante o encontro quinzenal da disciplina em junho de 2017, com duração de duas horas, sendo estruturada em três etapas: 1) Investigação dos Temas Geradores; 2) Codificação e Descodificação; e finalmente, 3) Desvelamento Crítico.

Esta disciplina foi desenvolvida com seminários que abordaram diferentes temas dentro do pensamento de Paulo Freire, dentre eles: concepções teóricas e filosóficas do pensador e seus conceitos predominantes, como a autonomia, empoderamento, educação e cultura. Todos estes encontros oportunizaram a discussão dos discentes e docentes, que frequentemente culminava em reflexões do grupo relacionadas aos entraves da atuação do Enfermeiro no atual cenário nacional, como as adversidades enfrentadas pelo SUS, a predominância do modelo biomédico, que limita a atuação do profissional, dentre outras situações que restringem sua atuação como um agente para mudanças sociais e políticas. Tais inquietações emergiram durante os encontros, guiando a escolha pelo tema a ser desenvolvido e discutido neste trabalho. No primeiro momento, houve uma atividade disparadora, por meio da leitura de um artigo que buscou a reflexão crítica da atuação do profissional Enfermeiro na busca por um espaço sociopolítico que o valorize⁽¹⁴⁾.

Com base nesta leitura e introdução à atividade, foi levantada pelas pesquisadoras a seguinte questão disparadora: Quais as percepções dos discentes de uma disciplina de pós-graduação em Enfermagem sobre a atuação do Enfermeiro como ser político-social frente ao atual cenário de saúde pública brasileira?

Consequentemente a isso, o círculo teve início com discussões com base na leitura do artigo e mais fortemente nas experiências profissionais dos participantes, refletindo sobre os entraves para a atuação do Enfermeiro enquanto ser político. Uma das pesquisadoras utilizou cartolina e canetão para descrever os temas geradores pelos participantes. Em cerca de 30 minutos de discussão os temas foram levantados e alguns deles já codificados e decodificados.

Geraram-se seis temas durante a investigação na etapa inicial do Círculo de Cultura, que, a partir da

discussão, foram codificados e decodificados em um tema central a ser desvelado pelos participantes. Este processo envolveu todos os discentes e docentes presentes, seguindo o preconizado pelo método utilizado⁽⁷⁾.

As etapas do método, registradas em gravação de áudio das falas dos participantes mediante autorização formal dos mesmos, posteriormente foram transcritas na íntegra.

Para a análise e discussão dos dados, utilizaram-se os referenciais da promoção da saúde, mais especificamente da estratégia de empoderamento, padrão de conhecimento político e os conceitos de Paulo Freire^(7,8,10,11,14).

Este estudo compõe um recorte da pesquisa intitulada “Práticas populares e profissionais de saúde: desafios para a educação em saúde”. Os aspectos éticos que nortearam esta pesquisa obedeceram à Resolução número 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, que aprova e regulamenta a pesquisa com seres humanos⁽¹⁵⁾. O estudo foi avaliado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Catarina e aprovado pelo Parecer n. 33209713.9.0000.0121 e os participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias. A participação na pesquisa foi voluntária e para garantir o anonimato dos participantes, os mesmos foram identificados como “DO” para docentes e “DI” para discentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Investigação dos Temas Geradores

As palavras se caracterizam como o ponto de partida para compreender o universo vocabular dos participantes. São geradoras, pois permitem reflexões a partir dos temas levantados inicialmente, remetendo às novas descobertas da realidade emergida pelo grupo. Assim, proporcionam o engajamento dos integrantes do Círculo de Cultura, estimulando-os para a problematização que ocorrerá posteriormente⁽⁷⁾. Os significados dados às situações que vivenciaram foram escritos de forma que todo o grupo pudesse visualizar e assim “admirar” suas experiências.

O diálogo desenvolvido no Círculo ocorreu de forma horizontal e oportunizou a fala de todos os participantes, valorizando a experiência de cada um⁽⁷⁾. A reflexão dos docentes e discentes resultou em seis temas geradores. Para apresentação da discussão envolvendo estes resultados optou-se em elencar três categorias que os abarquem, conforme o quadro a seguir.

Quadro 1 – Temas Geradores agrupados em categorias

Temas Geradores	Categorias
- Formação/Currículo;	I - Reformulação formativa do “Ser Enfermeiro”;
- Saber do Mundo;	II - Emancipação a partir do conhecimento;
- Saber da Profissão;	
- Empoderamento;	
- Estratégias de Luta;	III- Envolvimento político;
- Corresponsabilidade;	

Fonte: as autoras.

2. Codificação e Descodificação

I - Reformulação formativa do “Ser Enfermeiro”

Nesta temática os participantes discutiram amplamente sobre as diferentes características de formações profissionais na Enfermagem, bem como seus currículos pedagógicos. Consideraram a transformação social e política que vem ocorrendo na profissão e no modelo de cuidado do Enfermeiro, da atuação curativa, biomédica para a promoção da saúde.

Os participantes discutiram ainda a influência da academia, de modo a refletir no profissional em que o Enfermeiro será, também em sua autonomia profissional e em sua valorização como membro essencial da equipe de saúde. Os participantes sinalizaram ainda uma discrepância entre a formação privada e pública dos cursos de Enfermagem.

É preciso ver qual a proposta pedagógica de ensino na qual aquele indivíduo que foi formado; a escola, o currículo daquela escola, ela direcionou para quê? (DO1)

Antes eu estava no cenário de universidade privada, com foco muito mais mercadológico e não politizado como nas instituições federais. O que eu vejo hoje na federal é um aluno mais politizado, mais crítico, mais envolvido com o cenário político nacional, então, liderando frentes de batalhas, de lutas neste cenário político. Então hoje o que a gente percebe é que o estudante se envolve muito mais... (DI1)

Cabe complementar que a ação do professor de Enfermagem, contempla o processo de construção de um novo profissional com senso analítico e crítico. Sua competência, tanto analítica, crítica, reflexiva como prática, estará diretamente ligada ao processo na sua jornada acadêmica como graduando. Desta forma as didáticas pedagógicas utilizadas na formação do Enfermeiro serão o principal diferencial de suas condutas futuras⁽¹⁶⁾.

É importante ressaltar que, além da formação acadêmica, outros fatores influenciam diretamente na construção do “Ser Enfermeiro”, uma vez que espaços democráticos de saúde favorecem a participação social e política do Enfermeiro em sua práxis. É quando este se

encontra em condições de trabalho inadequadas, assumindo múltiplas jornadas decorrentes da remuneração defasada e de ambientes desfavoráveis, onde a demanda crescente de atribuições conflitam com as fragilidades do mercado. Tais nós críticos provêm diretamente da instabilidade política no sistema público de saúde.

II - Emancipação a partir do conhecimento

Este tema se constitui de falas referentes ao saber do mundo, ao saber da profissão e ao empoderamento. Os participantes consideraram que para a emancipação do Enfermeiro em sua atuação na área da saúde e para que a profissão transcenda são necessários conhecimento, estudo e empoderamento. Este último visto como um processo que visa transformações ao incentivar a ação e a reflexão sobre a realidade de vida, além de promover o desvelamento crítico dos profissionais por meio do diálogo⁽¹²⁾. Além disso, é preciso a tomada de consciência do profissional quanto da sua importância no sistema de saúde, minimizando a vitimização evidenciada por disparidade de salário entre as diversas classes da área da saúde, bem como valorizando união e fortalecimento da profissão.

Primeiro o Enfermeiro tem que se reconhecer como um ser político, e ele tem que ter uma leitura do mundo. Qual é o papel que eu tenho diante do mundo? Afinal quem eu sou? Se ele tem esse posicionamento diante do mundo, ele faz a leitura do mundo, na qual ele está inserido, ele consegue ter uma atuação crítico social. Se ele está com uma venda nos olhos, se ele está no seu microespaço e não consegue ir além, ele não tem como fazer uma atuação crítico social. [...] Ele tem que ter formação, tem que ter leitura [...] isso vai formando uma consciência e é essa consciência que vai dar para ele o empoderamento para sair desse circuito de submissão/opressão. (DO1)

Este processo em busca da consciência está relacionado como um modo que as pessoas se comportam frente aos desafios vivenciados no cotidiano, transformando este meio em um universo humano. Desta forma, estar consciente é ter também consciência do mundo, o que favorece aos homens ultrapassarem situações que os reprimam e limitam para

um novo horizonte que os liberte e lhes dê a possibilidade de um novo olhar, que seja crítico e reflexivo⁽⁷⁾.

A codificação destes temas reforçou os pensamentos Freireanos e buscou-se a reflexão da atuação do Enfermeiro enquanto ser que possui uma gama de atribuições que requerem a consciência ao meio em que vive, perpassando o conhecimento puramente tecnicista, como se pode observar na fala a seguir:

Eu acho que para o Enfermeiro ser crítico social, precisa ler mais, estudar mais. Não apenas leitura e conhecimento técnico, mas também leitura de política, no geral. (DO2)

Ao retomar à discussão, os participantes, em algumas falas expressam as múltiplas competências do profissional Enfermeiro, reforçando a ideia de que este vem assumindo novos espaços. Entretanto, essa gama de atribuições deve ser traduzida para a possibilidade do desempenho na prática de toda a categoria.

A gente está conquistando cada vez mais e o que falta é talvez autonomia e empoderamento, de saber a nossa função, assumir a nossa função... (DI2)

Se você não for se colocando como Enfermeira, se colocando com consciência; e aí a gente discutiu várias coisas, como está a questão da enfermagem, na luta pelos direitos. (DO1)

Este processo de empoderamento vai além do poder da decisão e transcende a autonomia, quando esta é lembrada como um caminho a ser percorrido, que vem em graus, exigindo não somente a capacidade e consciência, mas o conhecimento sobre o que se tem ao redor, envolvendo as circunstâncias da vida e do mundo para se compreender a disponibilidade de ferramentas a serem utilizadas^(10,17).

III - Envolvimento político

Os participantes apontaram uma transformação da atuação do Enfermeiro no pertencimento político. Tais mudanças, sob a ótica dos mesmos, refletem na transformação histórica de formação do profissional, do amadurecimento da profissão. Eles destacaram ainda a necessidade de representatividade política da Enfermagem.

Se a gente olhar a maioria das unidades de saúde, a maior parte são coordenadores Enfermeiros, então eles também, politicamente, estão se inserindo, se destacando, eu acho que a gente tem que olhar esses avanços, não pode ser tão negativo de achar que não houve mudanças. (DO2)

A inserção social é ainda frágil [...] se nós formos ver no contexto nacional, quantos Enfermeiros são deputados,

ministros,... Pouquíssimos!, né? Então a gente não tem inserção política... (DI3)

Embora reflitam sobre a importância da representatividade e envolvimento político dos Enfermeiros, os participantes reconhecem que este por si só não é suficiente para o crescimento da categoria, haja vista as influências do sistema partidário do país.

Quando a gente estuda o padrão do conhecimento político, uma, das primeiras perguntas que me vêm, é: o Enfermeiro participa da associação de classe? De algum grupo político? Trabalho voluntário? Para identificar se ele tem uma inserção social maior. (DO1)

Uma das minhas colegas foi convidada para trabalhar na Secretaria de Saúde lá do município, daí ficou todo mundo torcendo por ela, “agora vai mudar! Ela vai fazer um monte de coisa!”... e ela chegou lá e voltou muito frustrada, porque depende de todo um sistema. Além de envolvimento político, é necessário envolvimento na política partidária. (DI4)

A formação do Enfermeiro e seu reconhecimento como profissional na sociedade estão em mutação, a partir das transformações experimentadas nos cursos de graduação. Este profissional não exerce papel somente no alívio da dor ou de caráter curativo. Na atualidade, ele desempenha seu mister perante a sociedade como ser político, agente transformador de realidades, educador e facilitador da comunicação entre sociedade e serviço de saúde^(14, 18-20).

Para tanto, emergido das reflexões durante o Círculo, há necessidade do Enfermeiro incorporar suas competências e habilidades com vistas ao avanço da representatividade política e, desta forma, ocupar-se dos espaços que possibilitam a representação da categoria, corroborando com a seguinte assertiva:

E a partir de assumir nossas responsabilidades como Enfermeiros a gente vai conseguir conduzir leis, mudar muitas coisas, que hoje não são mudadas por que alguns administradores não têm noção da nossa função. (DI2)

Portanto, incumbe a ele, o Enfermeiro, conhecer, opinar, participar, decidir, intervir sobre as diretrizes sociais e políticas no delineamento das ações, pois a dimensão política é estabelecida pela capacidade de mobilizar grupos sociais de acordo com as demandas, necessidades e interesses da equipe e dos usuários. Neste contexto, o conhecimento político se torna fundamental para subsidiar o agir da Enfermagem na sociedade, ao se admitir que a política é uma dimensão que faz parte da vida do ser humano e permeia todas as suas atividades⁽⁴⁾.

3. Desvelamento Crítico

Durante a realização do Círculo de Cultura foram codificados os seis temas: Formação/Currículo; Saber do Mundo; Saber da Profissão; Empoderamento; Estratégias de Luta; e, Corresponsabilidade. Durante a decodificação dos mesmos, os participantes foram se emergindo nas reflexões acerca de suas percepções sobre o Enfermeiro enquanto ser político, chegando ao desvelamento crítico de que o principal ponto para ter uma consciência crítica reflexiva é o empoderamento.

É importante enfatizar que a busca pela efetivação do empoderamento deve emergir da própria categoria profissional, levando-os à responsabilização enquanto representação social de uma categoria conhecedora de variadas práticas de saúde⁽¹⁰⁾. Apesar disso, ainda há um longo caminho a ser percorrido na busca do prestígio e inserção profissional nas questões políticas, sobretudo a partir do rompimento do paradigma biomédico.

Sempre dentro do oprimido tem o opressor e vice-versa. Os enfermeiros vivem muito nessa dualidade de opressor e oprimido que estamos falando aqui. Então, pra gente se empoderar, se emancipar, se libertar, a gente tem que tirar um pouquinho dessa opressão que está dentro da gente. E essa opressão a gente vai tirar como? Claro, tendo conhecimento, lendo, mas também enfrentando as coisas. Então, a gente ainda tem dificuldade por causa desse modelo hegemônico, médico, que prevalece sobre a nossa profissão. (D02)

O processo de criticização desenvolverá uma nova percepção da realidade, levado à superação dos entraves da categoria. No entanto, a percepção do real só será

possível a partir do desvelamento, momento em que as pessoas ultrapassam o olhar ingênuo e se deparam com uma realidade concreta. Tal exercício coexiste com a vivência da práxis, o que instiga o pensamento crítico e a reflexão para a atuação sociopolítica. Este percurso possibilita o empoderamento e conscientização para a autonomia do Enfermeiro⁽⁷⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do Enfermeiro como ser político-social frente ao atual cenário de saúde pública brasileira reflete a conscientização de uma profissão em transformação, cujos atores carregam marcas das raízes históricas da profissão, bem como características de sua formação, experiências profissionais e sociais.

Destaca-se a relevância do modelo de formação profissional para o empoderamento destes sujeitos, a partir de currículos pedagógicos mais críticos, que fortaleçam a progressão e valorização da profissão. Reforça a necessidade de buscar estratégias de luta e resistência, a partir da inclusão na comunidade e conhecimento das políticas públicas.

A limitação do estudo pode estar no número de participantes e no cenário, por se tratar de Enfermeiros de um único grupo, integrados no contexto da universidade. Reitera-se a importância de novos estudos que ampliem a investigação da participação sociopolítica de Enfermeiros que estejam inseridos nos diversos cenários de atuação profissional, transcendendo o ambiente acadêmico.

THE NURSE AS A POLITICAL-SOCIAL BEING: PERSPECTIVES OF A PROFESSIONAL IN TRANSFORMATION

ABSTRACT

The national context is going through a period of intense political and social transformation, in which the Nurse seeks answers to the political questions that permeate his work process. To identify the perceptions of students and post-graduation teachers about the role of the nurse as a political/social being. Qualitative research, articulated with Paulo Freire's Itinerary of Research, which consists of: 1) Research of Generating Themes; 2) Encoding and Decoding; and, 3) Critical Unveiling. Data were collected in June 2017, during a subject of the Nursing Postgraduate Program in the stricto sensu modality of a public university in the south of Brazil. Five students and two teachers participated. The reflection resulted in three categories: I - Formative reformulation of the "Being a Nurse"; II - Emancipation due to knowledge; and, III- Political involvement. The analysis points out the importance of the formation and historical-social transformations for the inclusion of Nursing in the political action. Nursing's role as a social-political being in the face of the current public health scenario reflects the awareness of a changing profession, which requires class empowerment and more critical pedagogical curriculum that strengthen progression and solidify the category.

Keywords: Nursing. Nurse's role. Education nursing. Culture. Health promotion.

EL ENFERMERO EN CUANTO SER POLÍTICO/SOCIAL: PERSPECTIVAS DE UN PROFESIONAL EN TRANSFORMACIÓN

RESUMEN

El contexto nacional vive un período de intensa transformación política y social, en el cual el Enfermero busca respuestas a las interrogaciones políticas que subyacen su proceso de trabajo. Identificar cuales las percepciones de los discentes y docentes de posgrado sobre la actuación del Enfermero como ser político/social. Investigación cualitativa, llevada a cabo con

el Itinerario de Investigación de Paulo Freire, el cual se constituye de: 1) Investigación de los Temas Generadores; 2) Codificación y Descodificación; y, 3) Desvelamiento Crítico. La recolección de datos fue realizada en junio de 2017, durante una asignatura del Programa de Posgrado en Enfermería en la modalidad stricto sensu de una universidad pública del sur de Brasil. Participan cinco discentes y dos docentes. La reflexión resultó en tres categorías: I – Reformulación formativa del “Ser Enfermero”; II - Emancipación a partir del conocimiento; y, III- Envolvimento político. El análisis remite la importancia de la formación y las transformaciones histórico-sociales para la inclusión de la Enfermería en la actuación política. La actuación del Enfermero como ser político-social frente al actual escenario de salud pública refleja la concienciación de una profesión en transformación, en la cual se hacen necesarios el empoderamiento de la clase y currículos pedagógicos más críticos, que fortalezcan la progresión y solidifiquen la categoría.

Palabras clave: Enfermería. Papel del profesional de enfermería. Educación en enfermería. Cultura. Promoción de la salud.

REFERÊNCIAS

1. Camargo PMS, Oliveira CC. A lei de improbidade administrativa brasileira: mecanismo preventivo à boa administração pública. RECDUFMS [online]. 2017 [citado 2017 jul 12]; 12 (1): 41-64. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?url=https://periodicos.ufms.br/revistadireito/article/viewFile/23218/pdfhttp://dx.doi.org/10.5902/1981369423218>
2. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 05 de outubro de 1988 [BR] [citado 2017 jul 10]. Brasília; 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm
3. Mendes EV. A construção social da atenção primária em saúde. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS); 2015. Disponível em: <http://www.resbr.net.br/wp-content/uploads/2015/11/A-CONSTR-SOC-ATEN-PRIM-SAUDE.pdf>
4. Oliveira DM, Deus NCP, Caçador BS, Silva EA, Garcia PPC, Jesus MCP et al. Nurses' knowledge and practice on social participation in health. Rev Bras Enferm [online]. 2016 may/jun [citado 2017 jul 10]; 69 (3):394-400. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672016000300421&script=sci_arttext&tlng=en. Epub Mai/Jun-2016.
5. Yue M, Zhang M, Zhang C, Jin C. The effectiveness of concept mapping on development of critical thinking in nursing education: a systematic review and meta-analysis. Nurse Educ Today [online]. 2017 mar [citado 2017 jul 11]; 52: 87-94. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28273528>. Epub 1-mar-2017.
6. Amestoy SC, Oliveira AFL, Thofehm MB, Trindade LL, Santos BP, Bao ACP. Contribuições freirianas para entender o exercício da liderança dialógica dos enfermeiros no ambiente hospitalar. Rev Gaúcha Enferm [online]. 2017 abr [citado 2017 ago 28]; 38 (1): e64764. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rge/v38n1/0102-6933-rgef-1983-144720170164764.pdf>
7. Freire P. Pedagogia do oprimido. 60. ed. São Paulo: Paz e Terra; 2016.
8. WHO, World Health Organization. The Ottawa Charter For Health Promotion. Ottawa: WHO; 1986. [citado 2017 jul 11]. Disponível em: <http://www.who.int/healthpromotion/conferences/previous/ottawa/en/index.1.html>.
9. Bezerra IMPB, Sorpreso ICE. Conceitos de saúde e movimentos de promoção da saúde em busca da reorientação de práticas. Hum Growth Dev [online]. 2016 dec [citado 2017 jul 10]; 26 (1): 11-16. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-12822016000100002&script=sci_arttext&tlng=pt
10. Fumagalli LP, Radaelli G, Lettieri E, Bertele P, Masella C. Patient Empowerment and its neighbours: Clarifying the boundaries and their mutual relationships. Health Policy [online]. 2015 mar [citado 2017 jul 30]; 119: 384-394. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25467286>. Epub 5-Nov-2014.
11. Eskildsen NB, Joergensen CR, Thomsen TG, Ross L, Dietz SM, Groenvold M et al. Patient empowerment: a systematic review of questionnaires measuring empowerment in cancer patients. Acta Oncol [online]. 2017 feb [citado 2017 jul 14]; 56 (2): 156-165. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28077053>. Epub 12-Jan-2017.
12. Heidemann ITSB, Dalmolin IS, Rumor PCF, Cypriano CC, Costa MFBNA, Durand MK. Reflexões sobre o itinerário de pesquisa de Paulo Freire: contribuições para a saúde. Texto Contexto Enferm [online]. 2017 [citado 2018 mar 05]; 26 (4): e0680017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000400601&lng=en. Epub 17-Nov-2017.
13. Hemida PMV, Marçal CCB, Ebsen ES, Heidemann ITSB, Meireller BHS. Educação em Saúde nas Práticas do Subsistema Profissional de Saúde. Rev Baiana Enferm [online]. 2016 abr/jun [citado 2017 jun 20]; 30 (2): 1-12. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/15726>
14. Dal Pai D, Schrank G, Pedro ENR. O enfermeiro como ser sócio-político: refletindo a visibilidade da profissão do cuidado. Acta Paul Enferm [online]. 2006 Jan/Mar [citado 2017 jun 15]; 19 (1): 82-87. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002006000100013doi
15. Ministério da Saúde (BR). Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas que envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com participantes ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Diário Oficial da União, Brasília; 2016. p. 44-46.
16. Souza C, Gonzaga MFN. A importância do professor de enfermagem na formação de novos enfermeiros competentes. Rev. Saúde em Foco [online]. 2017 [citado 2017 jul 13]; (9): 52-60. Disponível em: http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/saude_foco/artigos/ano2017/007_importancia_professor_enfermagem.pdf
17. Braunack-Mayer A, Louise J. The ethics of community empowerment: tensions in health promotion theory and practice. Promotion and Education [online]. 2008 [citado 2017 jun 15]; 15 (3): 5-8. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18784046>
18. Santos PR, Silva SV, Rigo DFF, Oliveira JLC, Tonini NS, Nicola AL. Ensino do gerenciamento e suas implicações à formação do enfermeiro: perspectivas de docentes. CiencCuidSaude [online]. 2017 jan/mar [citado 2017 ago 25]; 16(1). Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/33381/19004>
19. Dalcól C, Garanhani ML, Fonseca LF, Carvalho BG. Polaridades vivenciadas por estudantes de enfermagem na aprendizagem da comunicação: perspectivas do pensamento complexo. CiencCuidSaude [online]. 2017 jan/mar [citado 2017 ago 25]; 16(1). Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/download/34517/18994>
20. Stênio JAG, Paes MSP. Paulo Freire e os movimentos sociais: uma análise da conjuntura brasileira. Educação [online]. 2017 mar [citado 2017 ago 25]; 26 (50). Disponível em: <http://revistas.pucp.edu.pe/index.php/educacion/article/download/16563/16905>

Endereço para correspondência: Adriana Bitencourt Magagnin. Rua Marques de Olinda, nº 1821, Bl 10, Apto 301 - Bairro América - CEP 89204-415. Joinville, Santa Catarina, Brasil. (48) 999077080. adrianamagagnin@gmail.com

Data de recebimento: 19/09/2017

Data de aprovação: 13/03/2018